

## O ESPAÇO PARA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DA SERRA.

Jassimar Serafim Bonela Junior<sup>1</sup>

Dionésio Anito Teixeira Heringer<sup>2</sup>

### RESUMO

Nos cursos Licenciatura em Educação Física é possível absorver uma gama de informações teóricas e práticas as quais levam o recém-formado a terminá-lo ávido de compartilhar os conhecimentos adquiridos. Porém, enquanto os espaços de formação oferecem condições de aprendizagens, quase sempre excelentes, os postos de trabalho não oferecem a mesma infraestrutura para que o profissional possa ensinar o que aprendeu. Por esse motivo, a pesquisa teve como objetivo realizar levantamento sobre a infraestrutura dos espaços de prática de Educação Física nas escolas do município da Serra/ES. A pesquisa faz um levantamento por amostragem de natureza quali-quantitativa. O objetivo é conhecer esses espaços de prática de Educação Física e também como os profissionais desenvolvem seu trabalho neles. O levantamento dessas informações organizadas em forma de artigo científico poderão fornecer subsídios para que os profissionais da área e áreas afins possam ter argumentos para pensar o assunto com mais propriedade. Concluiu-se que os espaços de Educação Física nas escolas da Serra/ES ainda estão sujeitos à projetos de construção focadas nas práticas esportivas, deixando de lado questões importantes da cultura corporal de movimento que fazem parte do conjunto de conteúdos indicados para serem trabalhados pela educação física na educação básica.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino Fundamental; Espaços escolar, Infraestrutura.

### ABSTRACT

In the Bachelor's Degree in Physical Education it is possible to absorb a range of theoretical and practical information which lead the newly formed to finish it eager to share the knowledge acquired. However, while the training spaces offer learning conditions, which are almost always excellent, the jobs do not offer the same infrastructure so that the professional can teach what he has learned. For this reason, the research had as objective to survey about the infrastructure of Physical Education practice spaces in the schools of Serra / ES. The research makes a sample survey of a qualitative and quantitative nature. The objective is to know these spaces of practice of Physical Education and also how the professionals develop their work in them. The collection of this information organized in the form of a scientific article may provide subsidies so that professionals in the field and related areas may have arguments to think about the subject more appropriately. It was concluded that the Physical Education spaces in the Serra / ES schools are still subject to construction projects focused on sports practices, leaving aside important issues of the body culture of movement that are part of the set of contents indicated to be worked by education physical education in basic education.

**Palavras-chave:** Physical Education; Elementary School; School spaces, infrastructure..

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física DOCTUM.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física Escolar pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; Diretor da EMEF “Adão Benezath” da Rede Municipal de Vitória/ES e Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da Rede de Ensino Doctum, Unidade Serra.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando o recém-formado em um curso de Licenciatura em Educação Física é direcionado a uma unidade escolar onde irá atuar como profissional de educação, pressupõe-se que ele irá encontrar ali o espaço adequado para trabalhar. Isto é, um ambiente onde poderia colocar em prática todo ensinamento e aprendizado apreendido e vivenciado em sua formação profissional. Onde poderia também executar seus planos de aulas conforme o planejamento, alcançando assim os objetivos propostos.

Porém, a realidade de boa parte dos espaços escolares destinados à prática da Educação Física se mostra bem diferente das expectativas criadas a partir das experiências da formação inicial. Dialogando com a demanda de espaço físico ideal para as aulas de educação física, alguns autores questionam os modelos pré-concebidos que trazem implícita a intencionalidade esportiva como opções predominantes de aulas. Para esses autores, a presença de quadras poliesportivas como espaço privilegiado para as aulas aponta para uma priorização das práticas esportivas.

Para Eliana Ayoub (2001) “a organização do espaço configura o ambiente do contexto educativo, influenciando as relações humanas. As pessoas produzem o espaço e sua arquitetura e, ao mesmo tempo, são produzidas pelo espaço e sua arquitetura”. Ainda segundo a autora, dialogando com Anna Lia Galardini (citado por Faria, 1999, p.85).

Um espaço e o modo como é organizado resulta sempre das ideias, das opções, dos saberes das pessoas que nele habitam. Portanto, o espaço de um serviço voltado para as crianças traduz a cultura da infância, a imagem da criança, dos adultos que o organizaram; é uma poderosa mensagem do projeto educativo concebido para aquele grupo de crianças.

Essa questão nos remete a uma necessidade de aprofundar o debate sobre o espaço físico ideal para as aulas de Educação Física a partir da percepção da proposta de aulas que deverão ser materializadas nesses espaços. Para tanto, autores como Suraya Cristina Darido, são convidados para contribuir com o debate, principalmente quando a mesma sugere que:

A fim de facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes

tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação (DARIDO, 2006, p. 56).

É importante destacar que a existência de quadra poliesportiva, coberta e com piso adequado, não significa que somente as manifestações esportivas se constituirão em conteúdos a serem trabalhados pela área, contudo, se concordarmos com Galardini que o espaço destinado às aulas se constituem em tradução do projeto pedagógico que se pretende, somos levados a concordar que a compreensão de modelo ideal de aula passa sim pelas práticas esportivas possíveis de se realizar nesses espaços.

De qualquer forma, a presente pesquisa se dedicou a buscar compreender a forma como são concebidos os espaços destinados às aulas de Educação Física nas escolas do município de Serra, realizando uma análise sobre a qualidade desses espaços.

Dessa forma, observou-se que embora a grande maioria das escolas da Serra/ES, possua uma quadra poliesportiva e outros espaços para as práticas das aulas, existem pontos negativos a serem considerados. Um dos principais é que o professor não consegue desenvolver suas aulas conforme o estabelecido na Orientação Curricular de seu Município. Em consequência disso, não atende aos requisitos essenciais ao exercício dessa disciplina escolar.

A motivação para esta pesquisa ocorreu a partir das observações realizadas no estágio supervisionado no Centro Municipal de Educação Infantil no município da Serra/ES. Constatou-se que nessa escola não havia uma área adequada para a prática de Educação Física. Nela, as aulas aconteciam em um espaço improvisado onde, geralmente, as crianças saíam machucadas em decorrência de pequenos acidentes sofridos durante as atividades. Sendo assim, julgou-se propícia a ideia de produzir este artigo, levando em consideração o fato preponderante de que as aulas de Educação Física integram a educação básica, além de que as escolas deveriam ter áreas adequadas para as aulas práticas onde o espaço disponível contemplem as diversas atividades da cultura corporal de movimento e, não apenas aquelas ligadas ao universo desportivo.

E assim sendo, para além da simples observação de algumas poucas unidades de ensino, achou-se conveniente realizar um mapeamento das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Serra/ES, em razão do interesse em realizar a pesquisa no Ensino Fundamental Público.

Para tanto, foi realizado um mapeamento da estrutura de doze escolas, definidas a partir de amostragem das sessenta e sete escolas Municipais de Ensino Fundamental. A partir daí, foi desenvolvido um levantamento dos seguintes aspectos em relação ao espaço: existência de um espaço livre adequado para a prática das aulas de Educação Física, com tópicos descritivos da real situação dessas áreas, se trata-se de área coberta, se possui quadra poliesportiva, sala de dança e expressão corporal ou lutas. Em relação ao professor da disciplina alguns pontos como: se ele consegue desenvolver suas aulas nesses espaços, se os alunos demonstram interesse nas aulas, se é preciso dividir o espaço, como ele trabalha em dias de chuva, forma de avaliação, se a escola dispõe de materiais básicos para a prática das aulas, como ele avalia os alunos e como ele avalia o espaço da escola para aulas de Educação Física e qual sua expectativa em relação a um espaço ideal para as aulas.

Com os dados em mãos, o objetivo desse artigo é apresentar a real situação da área destinada para a prática das aulas de Educação Física nas Escolas da Rede de Ensino público da Serra, estado do Espírito Santo. Em função da realidade observada, o presente estudo pretende não somente tecer considerações sobre a relevância do espaço físico, instalações e materiais, como também fornecer uma descrição minuciosa dos mesmos que dialogue com a visão dos professores que atuam nesses espaços, ressaltando a importância do espaço físico e sua relação com a consolidação das aulas de Educação Física.

## **FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

O trabalho é de natureza quali-quantitativa, uma vez que se realizou um levantamento estatístico de acordo com os critérios de observação nas escolas, o qual está representado por meio de gráficos. Além disso, foi aplicado um

questionário aos professores atuantes das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Serra/ES.

Inicialmente foi feito um levantamento junto da SEDU (Secretária de Educação) de todas as escolas de Ensino Fundamental da Rede de Ensino da Serra. Nessa busca, observou-se que elas são divididas por quatro regiões. Cada região é composta de quinze a dezoito escolas. Sendo assim, das sessenta e sete escolas da Rede Municipal de Ensino da Serra, pelo critério de amostragem foram selecionadas doze EMEF's.

Dando prosseguimento, foi feito um levantamento via contato telefônico para descobrir o ano de construção de todas as escolas das quatro regiões. Ao buscar essa informação, descobriu-se que algumas dessas escolas foram construídas pelo Estado e depois de um tempo elas foram municipalizadas. Dessa forma, uma vez que essas escolas não seguiam um padrão do município, foram descartadas no critério de amostragem. Nossa intenção com a pesquisa é verificar como são pensados os espaços físicos a partir da estrutura de obras da Prefeitura Municipal da Serra.

Para entender melhor se existe um padrão de construção das escolas, foi necessário procurar o setor de obras e de projetos para saber algumas informações sobre a construção desses EMEF's. Após um diálogo com a arquiteta responsável, compreendeu-se que há um padrão de construção, mas nem sempre é seguido devido ao espaço destinado para a obra.

Com essa informação em mente, a definição das escolas que fizeram parte da pesquisa se deu a partir da classificação das mesmas em blocos por período de construção. 1º grupo: escolas construídas de 1990 a 2000; 2º grupo: escolas construídas de 2001 a 2010; 3º grupo: escolas construídas a partir de 2010. Esse critério nos permitiu um movimento comparativo entre diferentes períodos considerando escolas mais antigas e escolas de construção recente. A intenção foi perceber se essa diferença temporal produziu algum impacto no tocante ao planejamento do projeto e a construção dessas escolas.

Após filtrar por escolas construídas pelo município da Serra e o ano de construção, foram escolhidas três escolas por região. Entre os anos de 1990 a 2000, as escolas foram: EMEF Prof<sup>a</sup> Alba Lília Castelo Miguel da região 1; EMEF Prof.<sup>a</sup> Amélia

Loureiro Barroso, da região 2; EMEF Irmã Cleusa Carolina Rody Coelho, da região 3; EMEF Prof. Luiz Baptista, da região 4. Entre os anos de 2001 a 2010: EMEF Jorge Amado, da região 1; EMEF Leonel de Moura Brizola, região 2; EMEF. Dr. Helio Ferraz, da região 3 e EMEF Iolanda Schinider R. da Silva, região 4. Já as escolas construídas mais recente entre os anos de 2011 a 2018: EMEF Aldary Nunes, região 1, EMEF Prof<sup>a</sup>. Maria Istela Modenesi, região 2, EMEF Carla Patrícia de Oliveira Paula, região 3 e EMEF Abraão Gomes de Araujo, região 4, totalizando 12 escolas para ser realizado o mapeamento e pesquisa junto ao professor de Educação Física.

Para a realização da pesquisa de campo, foi solicitado junto a SEDU e a Subsecretaria Pedagógica uma autorização para entrar e realizar este mapeamento e pesquisa nas escolas da Rede de Ensino da cidade Serra. A partir de nossa conversa, foi encaminhada autorização via e-mail a todos(as) Diretores(as) das escolas da rede.

Foi analisada também a atual Orientação Curricular da Serra/ES de 2008, a fim de se compreender o que é proposto neste documento para as práticas das aulas de Educação Física. E, além disso, para se obter a noção exata do conceito ali contido no que se refere à qualidade do espaço para as práticas dessas aulas em relação ao conjunto de atividades sugeridas nesse documento.

Sendo assim, trata se de um estudo tipo exploratória que, segundo GIL (1999, p 43). “Pesquisa exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Conforme determina a Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), parágrafo terceiro, do artigo 26, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Entretanto, uma revisão realizada por meio da Lei 10.793 de 1º de dezembro de 2003, mudou tirou essa obrigatoriedade (BRASIL, 1996). A nova lei tornou facultativa a prática de educação física aos alunos que se enquadram nas seguintes condições: que trabalham igual o superior a 6 horas, tem idade superior a 30 anos, presta serviço militar ou similar

que estiver obrigado a práticas da Educação Física e que tenha prole. Além disso, a Lei 10.793 compreende ainda a Educação Física como componente curricular que trata didático pedagogicamente de conteúdo de ensino e suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Estas são de extrema importância para a cultura corporal de movimento a fim de abordar diferentes formas de movimentar do ser humano (BRASIL, 2003).

A produção no campo da história da Educação Física brasileira tem discutido como a Ginástica e, depois, a Educação Física foram introduzidas na escola, bem como foram se constituindo como componente curricular. Nos anos 1980, o conteúdo predominante da Educação Física era a atividade física, onde o principal objetivo era melhorar a aptidão física, com o propósito de combater os problemas de saúde, desenvolvimento de hábitos saudáveis e melhorar o comportamento dos alunos. Partindo desse conceito, as atividades que predominaram foram: a ginástica, as lutas, os jogos e os esportes.

Por mais que o critério fundamental fosse à aptidão física, o esporte passou a ocupar lugar de destaque no cenário político mundial e ganhou importância nas políticas e propostas para a Educação Física escolar aqui no Brasil. A partir desse movimento, as aulas de Educação Física assumem o papel de identificar novos talentos no esporte e elevar o Brasil à condição de potência esportiva. Nesse sentido, segundo Bracht (2010):

A Educação Física escolar foi concebida e integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem no futuro participar das equipes representativas da Nação no cenário esportivo internacional. Ou seja, a referência à aptidão física não é abandonada, mas é relativizada em função da importância política e econômica que o esporte assume em nossa sociedade. Esse processo de ascensão do esporte ficou conhecido como a “esportivização” da Educação Física (BRACHT, 2010, p. 1).

De acordo com o autor, a Educação Física escolar passou a ter uma importância econômica para o mundo esportivo, sendo expressa por meio da frase “esportivização da Educação Física”. Essa nova forma de enxergar a área, tornou o conteúdo esporte o principal dentre os demais. As modalidades de esporte mais praticadas são: Futebol/futsal, voleibol, basquetebol e o handebol, o famoso quarteto fantástico. Embora hoje o atletismo também seja uma modalidade praticada, mesmo

que de forma tímida, no passado tinha seu destaque e a ginástica era utilizada mais como forma de aquecimento.

Observando as tendências atuais, a Educação Física destaca os objetivos e os conteúdos com o foco na cultura corporal de movimento. Seguindo esse modelo, a Educação Física na dinâmica escolar, é um componente curricular responsável pela apreensão no sentido. Isto é, deve constatar, demonstrar, fazer compreender e explicar ao aluno a dimensão da realidade social em que faz parte. Essa realidade está inserida o que se pode denominar de cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, é necessário que a comunidade escolar, tais como diretores, pedagogos, professores, corpo técnico administrativo, pais, alunos e demais, entenda que a disciplina de Educação Física se constitui numa área de conhecimento tratado didática e pedagogicamente ao aluno. Sendo assim, não deve se limitar à montagem de coreográficas para festas comemorativas e organização de atividades competitivas.

A proposta de cuidado com a aprendizagem nas aulas de Educação Física da Rede de Ensino da Serra do Espírito Santo e nos mais longínquos lugares do território brasileiro, nos diversos segmentos do ensino básico, deve contemplar os jogos, esportes, lutas, danças, ginástica, artes circenses, bem como toda atividade emergente que se dedique ao trato com a cultura corporal de movimento, não se limitando às práticas esportivas e nem priorizando a construção de quadras como espaço único a ser utilizado pela área.

## **CONCEPÇÃO DE ESPAÇO**

A Educação Física se constitui como componente curricular de relevante importância para o desenvolvimento físico e mental dos alunos. Sua importância não está apenas na prática de esportes, principalmente em sua dimensão econômica de cunho capitalista, mas no intuito de formar cidadãos capazes de reconhecer a realidade em que vivem através da difusão da cultura corporal do movimento. Contudo, para que o aluno receba essa formação é necessário que a escola tenha um espaço apropriado para que as aulas cumpram com seu objetivo. A partir disso, poder-se-ia questionar qual seria então o espaço ideal para que isso aconteça.



Silva e Damazio (2005; 2006, s/p):

No início do século XX, com a implantação de grupos escolares não havia nos projetos arquitetônicos, muita definição de espaços voltados para o ensino da “gymnastica ou de exercícios físicos”, apenas indicavam nos ordenamentos diversos a necessidade de pátios e, às vezes, de galpões. Para aquele período havia uma preocupação clara com a construção de corpos saudáveis e disciplinados e a destinação destes espaços poderia estar atrelada a estes objetivos.

Segundo os autores, no século passado, nos projetos arquitetônicos escolares ainda não existia uma definição acerca dos espaços para a prática da educação física. Apenas havia a indicação de pátios e galpões. Isso mostra que ideologicamente se preocupavam prioritariamente com as atividades que cuidavam do corpo em sua dimensão de valorização da saúde e da disciplina corporal.

Ainda sobre questão dos espaços escolares para a prática de educação física, Freire (1989) acrescenta:

Os espaços destinados por lei (LDB 5.692/71, Dec. 69.450/71) para as aulas de educação física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro com os braços abertos. Seguindo a lei na íntegra poderíamos colocar 50 crianças ao mesmo tempo em 100 metros quadrados. Não seria possível às crianças saltar, girar, correr (FREIRE, 1989, 10).

O autor mostra que a legislação dos anos 70 os espaços construídos nas escolas não permitiam que os alunos realizassem sequer movimentos básicos. Eram lugares de metragem reduzida se comparado ao número de alunos. Pode-se assim compreendê-los como locais inadequados e sem condições mínimas para as práticas.

Dos anos 70 até a atualidade a legislação não sofreu mudanças significativas, uma vez que ainda não é encontrada essa demarcação de espaço de maneira nítida. Dessa forma, as orientações provenientes de órgãos oficiais que demonstram ter preocupação com o ambiente físico escolar estão relacionadas imediatamente ao custo/benefício.

Outro fato é o crescimento urbano exacerbado. Com isso, as escolas estão em um espaço espremido com possibilidade de crescimento vertical não sendo possível a construção de espaços para essas práticas. Geralmente os projetos arquitetônicos têm de se adequar aos espaços disponíveis para a construção das unidades, espaços estes que sofrem com o crescente aumento de demanda por áreas de

especulação imobiliárias que tornam o mercado caro para desapropriações e diminuem em grande medida espaços disponíveis para esse fim.

Nota-se que do século passado para os dias atuais não houve uma preocupação em pensar um projeto que contemple um espaço para a prática de Educação Física que não seja apenas uma quadra poliesportiva. Embora a LDB admita que a Educação Física como uma importante disciplina, que tem como finalidade inserir o indivíduo no seu meio social através da cultura corporal dos movimentos, não pensar em um espaço próprio para que o profissional possa desempenhar sua função com qualidade é uma contradição. Essa situação acaba inviabilizando o trabalho dos professores de Educação Física nas propostas de aulas que necessitem de grande espaço para a livre movimentação das crianças, o que leva a uma necessidade de improvisação que compromete a qualidade do trabalho realizado.

Como hoje os conteúdos da disciplina de Educação Física, tratam de diferentes temas da cultura corporal do movimento como: jogos, esportes, lutas, danças, ginástica, artes circenses e outras, a necessidade que o espaço escolar possua quadra poliesportiva, salas de dança e expressão corporal ou lutas, pátio e demais áreas livres que possam desenvolver diferentes práticas corporais. Poderíamos argumentar que a não existência de espaços específicos para todas as manifestações da cultura corporal de movimento não deve ser encarada como impedimento para a efetivação desses conteúdos.

Ocorre que a discussão de projetos arquitetônicos deve caminhar em conjunto com as propostas curriculares definidas para cada área. Não estamos aqui defendendo um tratamento privilegiado para a Educação Física, apontamos a necessidade do debate, como também reconhecemos a necessidade de espaços específicos para o funcionamento de laboratórios nas diferentes áreas de conhecimento. Esse debate deve ser construído a partir do conceito contemporâneo de escola e seu funcionamento.

Ciente desses problemas, buscou-se conhecer se nas escolas do município de Serra/ES há um planejamento específico de construção para área onde são ministradas as aulas Educação Física. No setor de obras e projetos, obteve-se a informação de que existe um padrão para a edificação das escolas, entretanto, devido ao problema com o espaço público, alguns projetos são modificados.

Levando em consideração que o professor de Educação é o profissional que tem ciência da configuração do espaço necessário para a prática das aulas, buscou-se saber se estes tiveram participação na elaboração dos projetos arquitetônicos. Além disso, questionou-se também se consultaram pelo menos a orientação curricular. Quanto a isso, informaram que procuraram o setor de esporte e estes indicaram como o espaço seria apenas a construção é a quadra poliesportiva. Essa prática merece destaque, pois, dialoga com um conceito de espaço escolar que ainda busca laços com o setor de esportes da Prefeitura Municipal, percebemos que não existe uma preocupação em dialogar com os responsáveis pela educação, dando mostra clara de um conceito de educação ainda preso à visão esportiva imposta a área em um passado recente.

Outro fato encontrado nas escolas do mesmo município é a falta de área coberta. A consequência desse problema é que nos dias de sol os alunos acabam ficando expostos a grande incidência de raios solares. Da mesma forma, nos dias de chuva não é possível ter aula. Isso obriga professores e alunos a ficarem na sala de aula, atrapalhando toda a programação didático-pedagógica.

Nas escolas onde os espaços são muito pequenos, para que fossem construídas o projeto teve que sofrer algum tipo de alteração. Por conseguinte, o resultado são quadras poliesportivas muito próximas às salas de aulas. Isso incomoda outros professores, porque nas práticas de Educação Física normalmente, mesmo com a organização, o barulho produzido pelos alunos é inevitável. Com isso, os professores de outras disciplinas reclamam, causando situações de conflito no âmbito escolar.

Observando ainda essa mesma situação de espaço, as aulas vagas tornam-se um transtorno para o professor de Educação Física, pois, em alguns casos, acabam sofrendo interferência de alunos ou pedagogas, os quais querem que o professor assumira essas turmas ociosas. Esse fato foge ao planejamento do profissional de Educação Física e atrapalha a programação feita por ele.

É importante destacar que o local para as práticas das aulas de Educação Física, deveriam contar com banheiros masculinos e femininos e bebedouro, pois é de extrema importância à hidratação do corpo principalmente antes, durante e após as

atividades dos alunos. Nos espaços onde não há essa infraestrutura, os alunos saem do campo de visão do professor e acabam se dispersando.

Portanto, tão importante quanto fazer leis, apontando tendências novas para o trabalho docente é também dar condições para que este desenvolva suas práticas. São faces de uma mesma moeda. Uma tem que acompanhar a outra. Nesse sentido, de acordo com o modelo atual, é imprescindível a escola ter espaços para as práticas motoras, sala de dança, sala de lutas e piscina, quadras, etc. Possibilitando diversas práticas e priorizando a ação motora como um componente fundamental do processo de desenvolvimento e formação de nossos estudantes, principalmente em um contexto de redução e até mesmo extinção de espaços destinados a esse fim no contexto das áreas comuns de cada comunidade, principalmente nos grandes centros urbanos.

## **DA ESCOLA PARA A RUA**

Há alguns anos atrás, as crianças, jovens e adolescentes se divertiam nas ruas, parques e terrenos livres. Com o crescimento urbano exacerbado, o grande risco de atropelamento e alto índice de criminalidade os pais ficam com receio que seus filhos brinquem nas ruas. Esse fato, somado ao avanço da tecnologia, tem contribuído de forma decisiva para o alto índice de sedentários entre crianças, ocasionando quadros crescentes de obesidade e problema de saúde ligados às consequências da redução da atividade motora.

Hoje, aumentou as construções de condomínios e prédios com área de lazer, por menor que seja, as crianças conseguem interagir com outras crianças, brincar e praticar um esporte com a maior tranquilidade de seus pais. Porém, parte significativa de nossas crianças não desfrutam desse privilégio. Contudo, na maioria dos bairros periféricos, mesmo encontram-se áreas públicas para lazer, tais como: terrenos livres, praça, quadra e ginásio poliesportivo, não é possível a utilização de maneira segura, pois é dominado por grupos de maior idade, pelo tráfico de drogas, ou mesmo falta de estrutura mínima de segurança, etc.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física passam a ter o papel de resgatar e valorizar as atividades da cultura corporal de movimento, alinhado aos objetivos

educacionais, a educação do corpo e movimento, a formação de cidadão entre outras. Para que com isso possam desenvolver também na sociedade em que vive os jogos e as brincadeiras, a fim de melhorar a qualidade de vida, o desenvolvimento dos indivíduos, respeito mútuo, a interação e muitas outras fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Muitas das atividades desenvolvidas na escola podem ser praticadas, aprimoradas e reinventadas para que as crianças possam desenvolver no seu meio de convívio, como condomínios, praças e ruas.

## **RESULTADO DA PESQUISA**

No período do dia 22 de abril de 2019 a 26 de abril de 2019, foram visitadas as doze escolas selecionadas em busca de realizar este mapeamento da área destinada para as práticas de Educação Física. Para a realização desse trabalho levou-se em consideração a Orientação Curricular do Município da Serra/ES, que contempla os jogos, esportes, lutas, danças, ginásticas e artes circenses.

Nesse mapeamento, buscou-se verificar se as escolas contemplavam quadra poliesportiva, um espaço livre considerável, área coberta sem ser a quadra e se possuía sala de dança e luta. Aproveitei também para saber se passou por reforma e construção de áreas para as práticas das aulas.

Das doze escolas que foram selecionadas, 10 possuem quadra poliesportiva coberta. Dentre elas, a escola Aldary Nunes construída em 2016, não possui quadra própria, mas, quando possível utiliza a quadra da comunidade, localizada atrás do prédio escolar. Em outra, a escola EMEF Carla Patrícia de Oliveira Paula atende apenas alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e não possui quadra. Contudo, algo que se pode observar é que todas as escolas possuem um espaço livre para as práticas das aulas de Educação Física independente de ter quadra ou não. Acerca disso, no ponto de vista dos professores somente um classifica a área como de excelente qualidade, 9 consideram boa e dois professores classificaram como um espaço ruim, pois o piso é muito grosso, não tem proteção de tela e possuem obstáculos como postes e meio fio.

Por mais que a Orientação Curricular da Serra contemple a dança, a luta e as atividades circenses, todas as escolas investigadas não possuem uma sala específica para a realização dessas atividades. Com isso os professores acabam utilizando a quadra, sala de vídeo ou auditório, quando existe.

Das 12 escolas selecionadas 11 passaram por reforma ou manutenção corretiva nos últimos 8 anos, na área destinada para as práticas de Educação Física. Sobre isso, por meio da observação, notou-se a baixa qualidade dos materiais utilizando e/ou a má execução dos serviços, uma vez que apresentaram problema com pouco tempo de uso. A única escola que não houve manutenção ou reforma é o EMEF Aldary Nunes, porque se trata de uma construção nova com 3 anos de uso e, mesmo assim, não foi contemplada com uma área adequada para as práticas. Nesse caso, para minimizar o problema os professores fazem a utilização da quadra da comunidade.

Junto a esse mapeamento das escolas, fez-se uma pequena pesquisa com os docentes, a fim de entender melhor esse desafio de ser professor de Educação Física da rede pública da Serra/ES sem contar com uma infraestrutura que ofereça as condições ideais para a implementação da proposta curricular definida para as escolas do município da Serra.

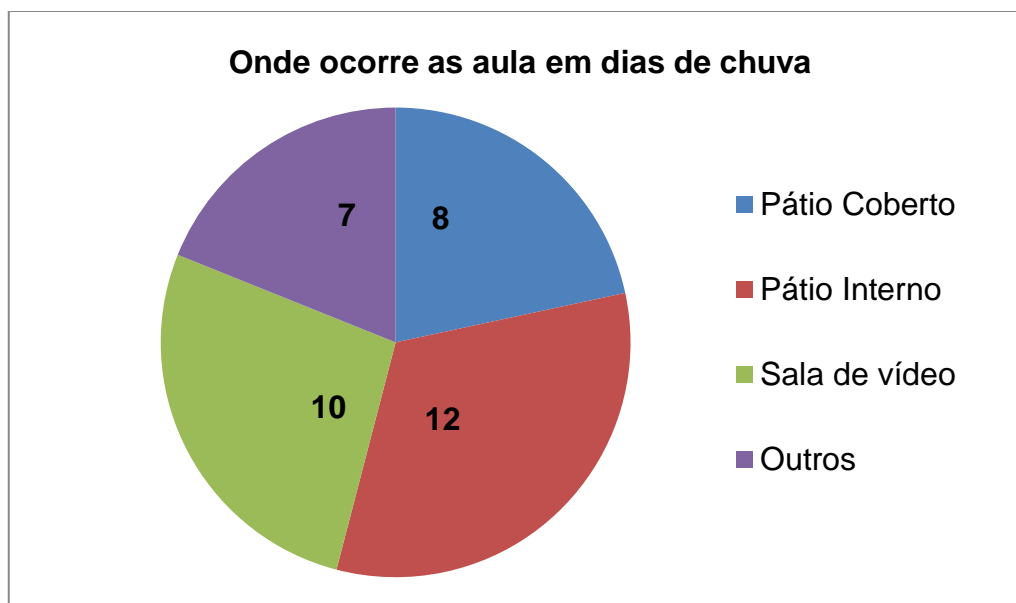
A pesquisa foi realizada com 12 professores participantes. Destes, 6 atuam a mais de 10 anos; 2 deles atuam entre 7 a 10 anos; outros 2 atuam de 4 a 6 anos; e 2 professores atuam com menos de 3 anos.

Quando questionado sobre ter notado investimento para às práticas das aulas de Educação Física, 7 deles admitiram ter sido feito investimento e foram oferecidos curso de formação. Contudo, 4 profissionais alegaram poucos investimentos. Somente 1 afirmou que há investimento na área, principalmente voltados para a compra de matérias.

Ao serem questionados se conseguiam desenvolver bem as aulas no espaço da escola, 10 alegaram que conseguem desenvolver bem as aulas; e 2 que são inadequados pela falta de espaço suficiente para o quantitativo de aulas que são ministradas ao mesmo tempo. Em todas as escolas, o espaço é compartilhado com outros professores. Dessa forma, a quadra é dividida com outro professor ou

utilizada em regime de escala, revezando com a área externa. Esse espaço tem o piso de cimento grosso ou sem calçamento. Com isso, geralmente as crianças menores acabam machucadas.

Em dias de chuva, os professores ficam no pátio coberto, na sala de vídeo ou em outros espaços. Diante disso, acabam improvisando suas aulas quando não conseguem ter acesso à quadra poliesportiva. Com isso, pode-se identificar no gráfico abaixo as respostas dos professores quando a pergunta é: Onde ocorrem as aulas de Educação Física nos dias de chuva?

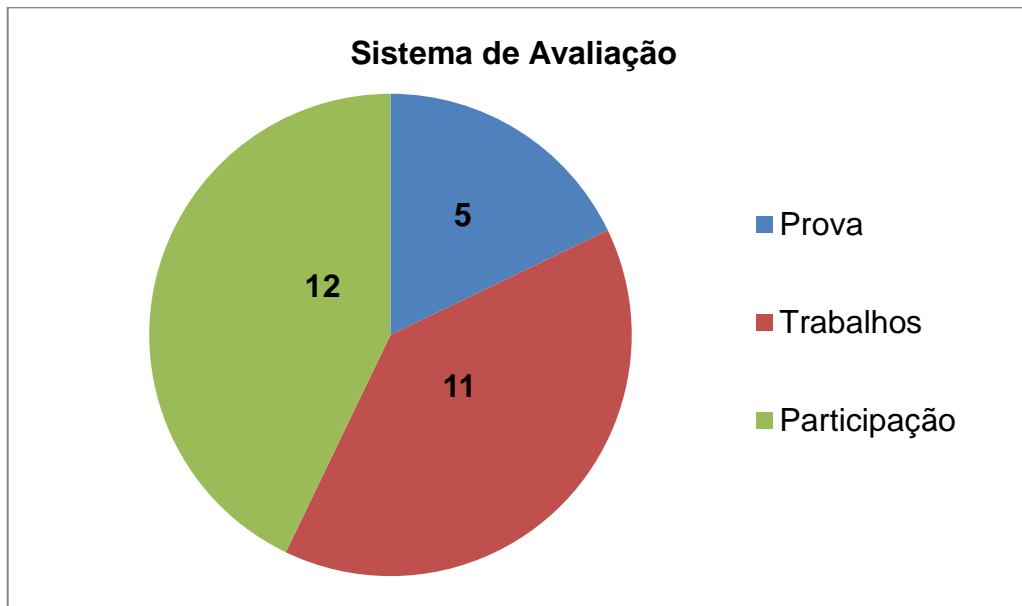


Como em todas as escolas, somente a quadra poliesportiva é coberta, o espaço ideal para a realização dessas aulas seriam a quadra, nem sempre é possível, pois dependendo do volume da chuva, os alunos ficariam molhados por causa da falta de cobertura que liga o prédio escolar à quadra. Isso obriga os professores permanecerem com os alunos no pátio interno, na sala de vídeo ou em outros ambientes.

E ao perguntar se os alunos demonstram interesses nas aulas práticas de Educação Física, o total de professores participantes alegou que sim, principalmente no trabalho com alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental. Contudo, nos anos finais do Ensino Fundamental, alguns ficam na arquibancada e outros dispersos. A fim de chamar a atenção destes, a maioria dos professores alegaram que procuram agrupá-los para as aulas, informando que estão sendo avaliados na participação. Acerca dos problemas nas aulas, na EMEF. Irmã Cleusa Carolina Rody Coelho, há

um professor que está desenvolvendo seu mestrado. Ele alegou que está trabalhando utilizando um planejamento diferenciado com esses alunos desinteressados, com isso aumentou a participação deles nas aulas.

Falando em avaliação, foi questionado o critério de pontuação na disciplina de Educação Física. Os resultados estão apresentados no gráfico abaixo:



Os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, geralmente avaliam com pequenos trabalhos; pesquisas de imagens e pinturas relacionadas à Educação Física e a participação nas aulas. Dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, como demonstra o gráfico acima, 5 deles ministram o conteúdo esporte, aplicam prova, e avaliam a participação nas aulas.

Outro ponto questionado foi se a escola possui material básico para as aulas de Educação Física. Os 12 professores alegaram que possuem material. 1 professor alegou que os materiais são novos e que constantemente são trocados pela direção da escola; 9 professores alegam que o material é bom, estão praticamente novos; 2 alegam que o material está ruim, precisando ser trocado.

Como as escolas possuem somente um espaço ideal para as práticas das aulas de Educação Física, algumas turmas acabam utilizando o espaço externo que não é adequado para os materiais. Assim, as bolas, por exemplo, acabam estragando muito rápido diminuindo a vida útil delas. Alguns materiais não chegam ao final do ano letivo.



Em relação à avaliação dos professores quanto ao espaço para as aulas de Educação Física, obtive o seguinte relato:

No EMEF. Aldary Nunes, o professor avalia o espaço ruim e não adequado para as aulas de Educação Física, por causa da falta de infraestrutura. A quadra utilizada é da comunidade, nem sempre está disponível para os alunos. Seria plausível que a escola tivesse pelo menos uma quadra própria e outros locais para as práticas.

No EMEF Jorge Amado, o espaço foi avaliado como amplo e bom, possui quadra, mas precisando de pequenas melhorias e implantações. Há um espaço grande com areia, mas não é utilizado porque está com pedras e sujo, podendo trazer alguns riscos aos alunos. Como o espaço é amplo, deveria ter vários espaços para trabalhar as aulas de Educação Física, tais como: quadra de areia para o beach soccer e o vôlei de praia.

No EMEF Prof<sup>a</sup> Alba Lília Castelo Miguel, o professor atua com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e alegou que precisa de um portão na quadra, pois os alunos saem pelas dependências da escola. A quadra possui bebedouro, o que não justifica a ausência dos alunos nas aulas. Ele alegou que a quadra é essencial não só para trabalhar os esportes. Gostaria ainda que a escola tivesse salas apropriadas para poder trabalhar com danças, lutas e ginástica.

No EMEF. Prof<sup>a</sup> Maria Istela Modenesi, o professor da disciplina relata que o espaço é bom, mais precisa de pequenas melhorias, mas, o ideal é que fosse mais amplo e com opções para trabalhar o atletismo.

Na EMEF Leonel de Moura Brizola, o professor define os espaços para as aulas de Educação Física com bom, pois além da quadra, existem outras opções, como uma área arborizada. Segundo relatou poderia ter quadra de vôlei de areia, visto que a escola fica próximo à praia. Uma piscina também seria bem-vinda.

No EMEF Prof<sup>a</sup> Amélia Loureiro Barroso, o professor classificou a quadra como muito abafada, embora a estrutura do espaço seja boa. Dessa forma, seria necessário um ambiente mais arejado e mais amplo para as práticas das aulas de Educação Física.

O EMEF Carla Patrícia de Oliveira Paula, atende somente os anos iniciais do Ensino Fundamental, e o espaço para as aulas é precário e sem cobertura. O piso é de paralelepípedo grosso e se a criança cair é inevitável se machucar. Um espaço apropriado seria um local coberto e com piso mais apropriado, salas de multiuso e variedade de matérias.

No EMEF Dr. Helio Ferraz, a professora classificou o espaço como satisfatório, pois ela consegue desenvolver suas aulas como planejado. Porém, gostaria que fosse possível explorar os demais espaços que o prédio oferece. Gostaria também que a área externa fosse arborizada e uma área para ela trabalhar com ginástica.

No EMEF Irmã Cleusa Carolina Rody Coelho, o professor classificou os espaços como bons, mas a quadra é pequena e, por mais que, haja cobertura entre o prédio e a quadra, quando chove fica inviável sua utilização, obrigando a ficar na sala ou pátio interno. Assim, para resolver esse impasse é preciso ter quadra coberta, área externa ampla, além de campo de areia e sala de jogos/ ginástica/ dança.

No EMEF Abraão Gomes de Araújo, escola que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a professora classifica o espaço da quadra como pequeno, embora bem estruturado e bom de se trabalhar. A escola tem 3 anos de funcionamento, mas a quadra passou por diversas reformas e manutenções. Isso ocorreu porque os materiais utilizados e/ou os serviços realizados, foram de baixa qualidade. Para se ter uma ideia da gravidade dessa situação, o portão já quase caiu sobre os alunos.

Na EMEF Iolanda Schineider R. da Silva, o professor entrevistado trabalha com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Normalmente trabalhando com esporte, utilizando a quadra, ele classifica o espaço com bom, mas relata que precisa de outros espaços mais estruturados para outros professores, como o caso da área externa do prédio. E como espaços ideais para as práticas ele destaca: Quadra Poliesportiva, Quadra de areia, espaços adaptados para alunos menos e outros espaços cobertos.

Na EMEF Prof. Luiz Batista, o professor classifica o espaço como bom, mas, segundo ele, precisa de melhoria, pois a quadra é aberta e coberta apenas parcialmente. Devido à falta de tela de proteção a bola as vezes é arremessada nas residências vizinhas ou na rua. Com isso, ocorre o risco de acidentes, uma vez que

os alunos ao tentarem recuperá-la sobem nas grades e murros. O professor destaca que as quadras deveriam ser mais bem planejadas. Deveria haver também na escola salas de dança/ lutas, mais materiais e outros espaços cobertos.

Com os relatos acima, pode-se identificar que a maioria dos professores participantes da pesquisa, classifica o espaço atual como bom, embora precise de algumas melhorias. O espaço da quadra poliesportiva, nem sempre é utilizado para as práticas do esporte. Muitos dos professores utilizam a fim de abrigar do sol ou chuva os alunos.

A área externa também utilizada para as aulas geralmente é de paralelepípedo, cimento grosso e sem abrigo de sol e chuva. Alguns espaços contam com a sombra em alguns períodos do dia ou da posição do sol durante o ano.

No geral, os professores conseguem desenvolver bem suas aulas apesar de ter que dividir o espaço ou trabalhar com outras áreas externa não apropriadas para as aulas. Contudo, o planejamento tem que ser elaborado conforme espaço destinado para as aulas.

## **CONCLUSÃO**

A prática da Educação Física escolar faz parte da orientação curricular no Brasil há várias décadas, tal é a sua importância. Contudo, embora seja relevante para a vida do aluno, atualmente vem sendo restringida, tanto por questões relativas à propostas curriculares que desconsideram sua importância, quanto por alguns profissionais da área que limitam suas práticas ao universo dos conteúdos esportivos. Isso é uma contradição. Embora nos anos 70 a Educação Física escolar tenha ganhado projeção no cenário nacional, o incentivo era mais voltado para os esportes como o futebol, vôlei, handebol, basquete, etc. Contudo, as novas tendências têm apontado para a finalidade de formar cidadãos apercebidos de si mesmos e do contexto onde estão inseridos, por meio da cultura corporal do movimento como: jogos, esportes, lutas, danças, ginástica, artes circenses, etc.

Uma vez que a cultura corporal do movimento insere esses elementos enquanto conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física, há a necessidade de

outros locais apropriados que não sejam simplesmente uma quadra poliesportiva. Nesse sentido, a pesquisa de campo realizada nas escolas públicas do município da Serra/ES detectou a ausência de espaços apropriados para o desenvolvimento de outras atividades que não seja o conteúdo esporte. Mesmo assim, alguns professores, procuram se adaptar ao espaço das quadras poliesportivas para realizar suas atividades dentro daquilo que foi planejado para as aulas.

Assim, percebeu-se que, mesmo havendo ganhos significativos nos espaços que hoje contam com quadra coberta, permanece a necessidade de efetuar melhorias quanto à busca de adequação dos espaços, a fim de que se possa trabalhar outras possibilidades de conteúdos, aproximando-se da orientação curricular que vigora na atual proposta sugerida pela prefeitura.

A importância da diversificação incluindo práticas de outras possibilidades é defendida por Darido (2003). Porém, para que isso se concretize é preciso configurar espaços apropriados. Dessa forma, de acordo com Ayoub (2001) a organização de um espaço para as práticas é importante para educar o ser humano. Para a autora, ao mesmo tempo em que produzimos o espaço e sua arquitetura estamos sendo produzidos por ele.

Entende-se que seria primordial que o município travasse um diálogo com os profissionais de Educação Física quanto à construção dos espaços escolares. Hoje essa interação é apenas com a secretaria de esportes. Esse órgão atesta apenas para a importância de uma quadra poliesportiva como espaço consagrado às modalidades esportivas. Outras possibilidades que dialogam com a realidade da Educação Física nos dias de hoje, não são levados em conta quando da elaboração desses projetos.

Mesmo considerando que as escolas do município da Serra/ES foram tomadas por amostragem, pode-se ter um posicionamento quanto à situação em que se encontra as demais escolas de nosso estado ou país. De qualquer forma, existe uma grande suspeita de que os projetos arquitetônicos pensados para os espaços escolares em todo o Brasil não realizam a necessária escuta sobre as demandas da Educação Física. A existência de quadras poliesportivas coberta ainda é a prioridade quando esses projetos olham para a área.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez.1996. nº 248, p. 27.833-27.841. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em 02 de nov. 2018.

DARIDO, S. C. **Educação Física escolar: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra “obrigatório” após a expressão “curricular”, constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 dez. 2001. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10328-12-dezembro-2001-426820-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2 dez. 2003. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10793-1-dezembro-2003-497217-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro, Editora Scipione, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas social** / Antônio Carlos Gil. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, F. P. e DAMAZIO, M. S. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO. **Revista Pensar a Prática**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4066>> Acessado 07 de novembro de 2018.

BRACHT, V. Educação Física no Ensino Fundamental. **UFES**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>> Acessado 07 de novembro de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. **Orientação Curricular De Educação Infantil e Ensino Fundamental**: articulando Saberes, tecendo diálogos Secretária Municipal de Educação / Departamento de Ensino. Serra: ABBA Gráfica e Editora, 2008. 300 p.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços Educativos**: usos e construções. Brasília, MEC, 1998.